

## **INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (IED) E INTERNACIONALIZAÇÃO ECONÔMICA: ANÁLISE E REFLEXÃO DO CASO PARANAENSE A PARTIR DE 1990**

Germano Kawey Ferracin Hamada<sup>1</sup>  
Sandra Lúcia Videira Góis<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho busca analisar o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil, especificamente no Estado do Paraná a partir da década de 1990, considerando os processos de fusões e aquisições, os quais contribuíram para os estudos sobre a internacionalização da economia nacional. A metodologia do trabalho foi baseada num referencial teórico. Posteriormente no levantamento de dados junto do site do Banco Central (informações sobre Censo de Capitais Estrangeiros), KPMG (empresa de consultoria), revistas Exame e Carta Capital, proporcionando a análise da pesquisa. O trabalho busca apresentar algumas análises e reflexões que apresentem o montante e setores para onde o capital estrangeiro se direciona. O montante de capital estrangeiro evidencia como o processo de desnacionalização da economia paranaense e brasileira entre 1990 e meados 2010 foi de grande intensidade, podendo ser notado nos diferentes setores. O que contribui essencialmente para a reflexão dos investimentos externos que hoje se encontram presentes no contexto econômico brasileiro.

**Palavras – Chave:** Desnacionalização; Investimento Estrangeiro Direto (IED); Paraná; Brasil.

### **ABSTRACT**

This work analyzes the Foreign Direct Investment (FDI) in Brazil, specifically in the Parana State from the 1990s, considering mergers and acquisitions, which contributed to the studies on the internationalization of national economy. The methodology of the study was grounded in a theoretical framework. Later on survey data from the Central Bank website (information about the Census of Foreign Capital), KPMG (consulting firm), Carta Capital and Exame magazines, providing the research analysis. The study presents some analysis and reflections that show the amount and sectors where foreign capital is directed. The amount of foreign capital shows how the process of denationalization of Parana state economy and Brazil between 1990 and mid 2010 was intensive and can be observed in different sectors. What primarily contributes to the discussion of foreign investments which are present in the Brazilian economic environment.

**Key- Words:** Denationalization; Foreign Direct Investment (FDI); Parana; Brazil.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Geografia junto a UNICENTRO – Guarapuava – PR. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Geografia, Membro do Grupo de Estudos da Dinâmica Econômica – GEDE. E-mail: germano\_7@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geografia junto a UNICENTRO – Guarapuava - PR. Membro do Grupo de Estudos da Dinâmica Econômica – GEDE

## **INTRODUÇÃO**

O processo global de fluxos de capital se dá sobremaneira via empresas transnacionais e, ilustram o processo de globalização que cada vez mais se encontra manifestado na sociedade atual. Entende-se a globalização “como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa” (GIDDENS apud Videira, 1991, p.69).

Dentro do processo de evolução da globalização alguns elementos podem ser identificados como auxiliares para a intensificação do processo. As inovações tecnológicas e apropriações de tecnologias avançadas como a fibra ótica possibilitaram maiores ações num curto período de tempo, proporcionando a evolução desses processos que hoje se tornaram tão importantes para a expansão das indústrias, serviços e capitais por todo o mundo.

Cabe destacar também o

[...] constante processo de aperfeiçoamento tecnológico, que a informática associada aos meios de telecomunicações vem possibilitar, ao homem, não só usufruir de maior capacidade de informação que pode ser processada, como também de uma velocidade cada vez mais rápida, chegando à instantaneidade (VIDEIRA, 2009, p. 67).

Diante da globalização, que se encontra dentro do processo evolutivo dos mercados externos, a questão da procura por novos mercados consumidores se faz presente, gerando uma grande expansão do mercado mundial, tanto em países subdesenvolvidos como nos desenvolvidos. A busca por novos *locus* de investimento e consumo, além de mão-de-obra barata fez com que gerasse uma expansão da circulação do capital estrangeiro ao redor do mundo. O aumento da circulação do Investimento Estrangeiro Direto (IED)<sup>3</sup> se torna possível não só pela grande liquidez mundial, mas também pela melhoria na esfera tecnológica que permite maior capacidade de transmissão de informações em tempo real, facilitando as negociações que a cada minuto ocorrem no mundo todo.

No Brasil o IED aumentou exponencialmente a partir da década de 1990, passando de US\$ 426, 854 milhões de dólares em 1985 para US\$ 41, 695, 624 milhões

---

<sup>3</sup> Quanto à sua definição será tratada no item a seguir.

de dólares em 1995, impulsionados principalmente pelo número de privatizações geradas por políticas neoliberais do período, inserindo neste processo uma acentuada desnacionalização da economia, como aponta Gonçalves (1999). Porém, a presença dos IED no Brasil já podia ser percebida no início do século XIX, Videira (2009, p.104) baseada em Gonçalves (1999) “destaca que, a partir de 1850, empresas estrangeiras já dispunham de monopólios em certos segmentos da economia brasileira, como ferrovias, companhias de gás e transporte urbano”. As restrições devido à segurança nacional em áreas como mineração, energia elétrica entre outras, nos anos de 1930, ocasionaram uma diminuição no fluxo de IED no Brasil, durante esse período.

O IED contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento econômico do Brasil, tendo como origem do capital principalmente os países de economias mais avançadas como Estados Unidos e Inglaterra<sup>4</sup>. Os setores que recebiam mais investimentos estrangeiros eram aqueles que demandavam maior tecnologia (GONÇALVES, 1999).

Os investimentos estrangeiros levaram a um aumento exponencial da infraestrutura no país principalmente no que se refere ao desenvolvimento de infra-estrutura para suporte de pólos industriais. A preparação de um ambiente propício para o desenvolvimento industrial de determinado local está ligada principalmente à preparação mínima do local, “um exemplo importante são os avanços das telecomunicações, com a expansão da tecnologia digital e de fibras óticas que formarão as infovias por onde trafegarão todas as informações relativas aos negócios da economia” (PEGÔ FILHO; CÂNDIDO JUNIOR; PEREIRA, 1999, p.8).

O contexto sócio-econômico posto na década de 1990<sup>5</sup> contribuiu significativamente para a adoção de uma política neoliberal marcada por processos de privatizações e de desnacionalização em vários setores da economia brasileira. Nesse sentido, a participação do capital estrangeiro foi marcante, contribuindo para uma intensificação da internacionalização da economia brasileira.

Assim, pretendemos com este trabalho, analisar a internacionalização da economia brasileira e paranaense pelo viés do investimento estrangeiro direto – IED,

---

<sup>4</sup> A participação desses dois países foi representativa até meados da década de 1930, após o período da segunda guerra os EUA se tornou hegemônico na participação de IED no Brasil, hegemonia essa que reside até os dias de hoje.

<sup>5</sup> Esse contexto é marcado por uma série de ajustes econômicos, como os sucessivos planos econômicos que pretendiam a estabilização das taxas de inflação, a abertura econômica, os processos de privatização.

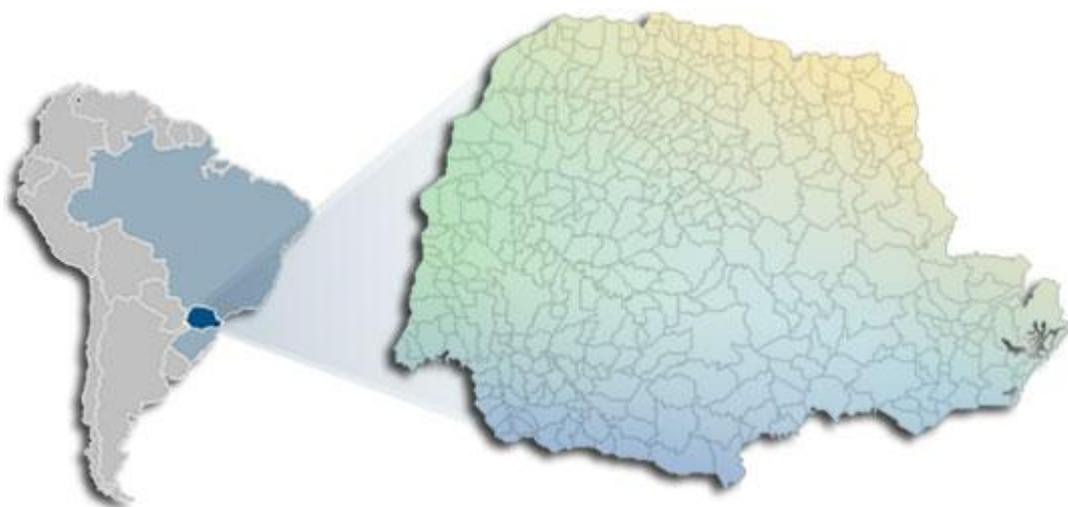
procurando identificar a evolução do seu montante e suas origens, além dos setores que se direcionam com maior intensidade. A metodologia do trabalho foi calcada num referencial teórico que forneceu subsídios para a interpretação do objeto de estudo. Posteriormente, a pesquisa se direcionou ao levantamento de dados capazes de identificar o volume, a origem e os setores para onde se dirigem o capital estrangeiro junto do *site* do Banco Central (informações sobre Censo de Capitais Estrangeiros), KPMG (empresa de consultoria), revistas Exame e Carta Capital, o que proporcionou a realização da redação final da pesquisa.

### **INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (IED): ALGUMAS ANÁLISES DO CASO E EVOLUÇÃO NO BRASIL E PARANÁ**

Localizado na região sul do Brasil, o Paraná possui como capital a cidade de Curitiba com cerca de aproximadamente 1.797.408 habitantes (IBGE, 2007), e uma área de aproximadamente 199.316,694 Km<sup>2</sup>, sendo dividido em 399 municípios e população de 10.439.601 milhões de habitantes (IBGE, 2010).

Possuindo um PIB regional de 179.270 milhões de reais (censo IBGE, 2008) o Paraná se encontra entre alguns dos principais estados brasileiro com participação de 5,8% do PIB nacional (IPARDES, 2008). A seguir a figura 1 representa a localização do estado paranaense em relação ao Brasil.

**Figura 1: Localização do Paraná em relação ao Brasil.**



Org. Hamada, 2011. Figura retirada da internet.

Possuindo uma economia diversificada entre a agropecuária (cultivo de cereais, cana-de-açúcar), a indústria (produção e distribuição de eletricidade, água e esgoto e limpeza urbana) e o setor de serviços (transporte rodoviário, intermediação financeira). O Paraná apresenta variação em seu PIB que aumentou e retrocedeu gradativamente na participação total do PIB nacional, mesmo tendo um acréscimo de aproximadamente 91 milhões entre 2002 e 2008, cerca de 88.407 Mi e 179.270 Mi respectivamente (IBGE, IPARDES).

Diante do processo global de expansão do capital, questões como fusões e aquisições são cada vez mais aparentes nas gestões econômicas. Nesse sentido, despontam o interesse quanto ao entendimento da evolução do IED, que segundo Gonçalves (2003, p. 30) é “todo fluxo de capital com o intuito de controlar a empresa receptora do investimento. O principal agente da realização do IED é a empresa de grande porte que controla ativos em pelo menos dois países”.

A busca por serviços cada vez mais especializados e por regiões com fortes atrativos a inserção do capital estrangeiro no país contribui para que ocorra, incessantemente, a evolução e desenvolvimento do capital, num processo expansivo sem limites para o capital. Dentro dos processos de fusões e aquisições, Gonçalves (2003, p.32) aponta que

A maior instabilidade sistêmica da economia internacional, associada ao volume extraordinário de recursos comandado pelas empresas transnacionais e pelos bancos internacionais, tem provocado um processo de fusões e aquisições.

Sendo que

Esse processo responde à necessidade permanente de reestruturação produtiva (devido às rápidas mudanças nas condições de competitividade), de diversificação de risco (para proteger da maior turbulência dos mercados) e de acesso a tecnologia (frente aos custos da inovação e a variabilidade dos ciclos dos produtos). Em consequência, há forte estímulo à centralização do capital em escala global. Isto é, um número cada vez menor de grandes empresas controla uma parcela cada vez maior da produção mundial.

De acordo com o fato citado acima, podemos perceber que a reestruturação do processo produtivo acarreta maior competitividade no mercado, refletindo em constante processo de mudança devido aos fluxos e redes que se interligam.

Os processos de fusões e aquisições no Brasil apresentam maior volume no início dos anos de 1990 e tem seu ápice entre 1992-1994 (GONÇALVES, 1999), tais processos não têm em sua maioria participação de empresas nacionais, o que acaba acarretando num processo de “desnacionalização” do capital, Videira (2009, p.119) afirma que “Entre 1995-1997 as empresas estrangeiras envolveram-se em 154 fusões e aquisições, enquanto as empresas nacionais, apenas em 103”, diante disso fica claro que o processo de inclusão das empresas internacionais cada vez mais se acentua pelo fato de sua agressividade expansionista.

Países como Estados Unidos, Alemanha, França e Japão despontam no *ranking* dos IED no país. Entre o período de 1995 à 2000 o setor industrial totalizou US\$ 62, 632, 712 milhões de dólares de investimentos, despontando indústrias de produtos químicos e automobilísticos e, US\$ 78, 751, 351 milhões de dólares<sup>6</sup> no setor de serviços, como correio e telecomunicação, seguro e previdência.

No ano de 2005 os investimentos estrangeiros foram ainda maiores apresentando um total de US\$ 53.763.053 milhões de dólares na indústria e US\$ 102, 820, 255 milhões de dólares no setor de serviços, despontam novamente indústrias de produtos químicos e serviços de correio e telecomunicações como os setores mais receptivos destes tipos de investimentos. Porém, países como Japão e França perdem lugar para países como os Países Baixos e México no ano de 2005, o que nos mostra a intensa mobilidade nos investimentos estrangeiros no país<sup>7</sup>.

Dentro dos processos aquisitivos, o número de transações nos mais diferentes setores cresce de forma acelerada. Conforme a KPMG<sup>8</sup> em 1995 o número de transações chegou a 212 no total geral, setores como o de alimentos, bebidas e fumo, instituições financeiras, elétrico e eletrônico, produtos químicos e petroquímicos são os com maiores números de transações.

O avanço do fluxo de IED a partir de 1995 é relevante na história nacional, Videira (2009, p.114) aponta que

[...] o inusitado está atrelado, além do montante, ao fato do enfraquecimento dos blocos de capitais nacionais em oposição à crescente importância dos grupos estrangeiros, isso não quer dizer que os grupos nacionais perderam seus postos de mando,

<sup>6</sup> Os valores apresentados nos setores de indústria e serviço são a soma dos anos de 1995 e 2000.

<sup>7</sup> Censo de Capitais Estrangeiro de 2005.

<sup>8</sup> A KPMG Corporate Finance corresponde a uma empresa de auditoria e consultoria de atuação internacional.

mas, sim, que o número destes grupos diminuíram dada a crescente concentração do capital e também a associação destes grupos ao capital estrangeiro [...]

Decorrente disso, o número de transações aumenta cada vez mais e diferentes setores passam a ser envolvidos nesse complexo processo de (re)estruturação econômica calcado numa centralização do capital. Em meados ano 2000 o volume de transações chega a 353 operações, cerca de 60% a mais do que no ano de 1995, setores como tecnologia da informação e telecomunicações incluem-se como áreas de maiores transações (KPMG, 2000).

Dando ênfase ao estado do Paraná em 2001, sua representação no índice de distribuição geográfica das transações foi de cerca de 4,6% do total das transações, o que transformando em números seria apenas 18 transações do total nacional que foi de 392 transações (KPMG, 2001), os incentivos à entrada do capital estrangeiro na região, faz com que exista um maior número empresas instaladas no estado, isso pode ser explicado pela

[...] abertura da exploração dos serviços em infra-estrutura ao capital estrangeiro, por meio da privatização e da concessão, conduz ao chamado efeito  *sinalização*, no qual novos investimentos tenderão a ser canalizados para o país de forma direta (com melhoria e expansão dos serviços) e indireta (ambiente favorável à entrada de capitais externos). Portanto, em países como o Brasil, a infra-estrutura é, atualmente, a área mais atrativa para os investimentos privados nacional e estrangeiros. (PEGÔ FILHO; CÂNDIDO JUNIOR; PEREIRA, 1999, p.8)

Com cerca de 0,9% de aumento em relação aos anos de 2005 e 2010, com respectivamente 4,3% e 5,2% do total das transações acumuladas ilustram como o processo de decorrência da maior apropriação de bens e serviços gerados por incentivos fiscais, que “vale ressaltar, também, que os investimentos na área industrial têm cedido lugar aos serviços, principalmente telecomunicações, comércio varejista, energia e área financeira” (VIDEIRA, 2009, p.111). Demonstrando como os processos que relacionam o IED são de formas diferentes intensificados a favor da melhoria econômica.

Oportunidades criadas em decorrência da incessante procura de novos mercados e novas formas de expandi-lo, geraram uma incessante mobilização de indústrias e serviços em todo o território nacional, fato esse nos mostra que a produção de espaços

propícios para a formação de conglomerados industriais e financeiros já não mais aplica unicamente aos locais que sempre despontaram como os mais acolhedores, fazendo surgir regiões que anteriormente a políticas de descentralização industrial eram marginalizadas pela falta de infra-estrutura e formação de mão-de-obra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evolução gradativa do investimento estrangeiro direto (IED) no Brasil proporcionou a internacionalização da economia nacional. O seu direcionamento para diferentes setores de serviços e indústrias demonstram como é intenso e flexível sua presença.

Os acontecimentos que fluem ao longo da história, o aperfeiçoamento da infra-estrutura, mão-de-obra especializada e serviços quaternários, ligados a políticas neoliberais desencadearam uma intensa internacionalização da economia influenciada pelo expansionismo financeiro e industrial. Assim, diante desse processo de globalização presenciou-se uma evolução do IED em todo o país, não somente nos maiores centros, mas em todo território nacional mesmo que não sendo de forma homogênea.

Diante todo esse contexto brevemente citado, é evidente a participação cada vez mais acentuada do IED no país, seja pelas políticas de abertura da economia posta desde a década de 1990, seja pela possibilidade de expansão de mercado que apresenta núcleos ainda para serem explorados, a apropriação de empresas internacionais cada vez mais está inserida no contexto industrial brasileiro. Podemos concluir que o fluxo de IED sempre esteve presente em nossa economia, a descentralização econômica e industrial a partir do final da década de 1990 proporcionou melhorias em determinados estados como Bahia, Minas Gerais e o Paraná, paralelamente a elevada desnacionalização do capital nacional acarretou numa expressiva mobilidade de empresas que fazem do capital privado uma intensa rede de transações, fusões e aquisições, as quais se apresentam com participação majoritária do capital estrangeiro.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Paulo R, **Os primeiros anos do século XXI – o Brasil e as relações internacionais contemporâneas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BAER, Mônica. **A internacionalização financeira do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986

**Investimento Estrangeiro Direto (IED) e Internacionalização Econômica: Análise e reflexão do caso paranaense a partir de 1990.**

Germano Kawey Ferracin Hamada, Sandra Lúcia Videira Góis

---

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Editora Xamã, 1996.  
\_\_\_\_ (org). **Mundialização financeira**. São Paulo: Editora Xamã, 1998.

CORRÊA, Domingos S. Fusões e aquisições de empresas no Brasil: concentração de capital e desnacionalização da economia. **Ciência Geográfica**. Bauru. N. X, v. X (2), maio/agosto, 2004, p. 121-126.

GONÇALVES, Reinaldo. **Globalização e desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_. O nó econômico. In; SADER, Emir (org) **Os porquês da desordem mundial – mestres explicam a globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GONÇALVES, Reinaldo, POMAR, Valter. **O Brasil endividado: como nossa dívida aumentou mais de 100 bilhões de dólares nos anos 90**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. 47p.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

PÊGO FILHO, Bolívar; CÂNDIDO JUNIOR, José O. ; PEREIRA, Francisco. **Investimento e Financiamento da Infra-Estrutura no Brasil: 1990/2002**. Brasília, 1999. Disponível em: <  
[http://www.ipea.gov.br/pub/td/1999/td\\_0680.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/1999/td_0680.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2010.

SANTOS, M. A. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção (1996). 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SANTOS, Milton; Silveira, Maria L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, Paul. Evolução da economia e vinculação internacional. In: SACHS, Ignacy; WILHEIN, Jorge; PINHEIRO, Paulo S. (orgs) **Brasil um século de transformações**. Cia das Letras: São Paulo, 2001.

VIDEIRA, Sandra L. **Globalização financeira: um olhar geográfico sobre a rede dos bancos estrangeiros no Brasil**. Guarapuava: Unicentro, 2009. 344 p.: il.

**OUTRAS FONTES:**

**Investimento Estrangeiro Direto (IED) e Internacionalização Econômica: Análise e reflexão do caso paranaense a partir de 1990.**

Germano Kawey Ferracin Hamada, Sandra Lúcia Videira Góis

---

Disponível em: <[http://www.kpmg.com.br/publicacoes\\_fas.asp?ft=5&fx=16](http://www.kpmg.com.br/publicacoes_fas.asp?ft=5&fx=16)> acessado em agosto de 2009.

Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?CENSOCE> > acessado em 15 de fevereiro de 2010.

Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=40288094212F79010121317F5E6D37FA&lumPageId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A> > acessado em fevereiro de 2010.

Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr> > acessado em janeiro 2011.